



Identidade Regional, Memória e Patrimônio em Campos dos Goytacazes (séculos XX e XXI)

Laís Pessanha Simão, Isadora Tavares Maleval

A tarefa central da pesquisa em andamento é a reflexão sobre a valorização ou eleição de bens patrimoniais em contextos específicos – a dizer, na passagem entre os séculos XX e XXI na região de Campos dos Goytacazes – e a preponderância dos mesmos na construção de identidades, problematizando a ideia de patrimônio a partir de um viés historiográfico, em diálogo com a noção de memória social. História Regional é aqui vislumbrada como um campo de pesquisa em franco desenvolvimento, partindo de problemáticas concernentes às relações entre espaço físico e espaço social, referendando que toda divisão regional parte de uma definição política, sendo, então, a região percebida nesse sentido ampliado, evocando o campo das lutas simbólicas, a partir do qual, portanto, tornar-se-ia possível investigar aspectos relativos aos debates sobre identidade e memória social: ambas centrais também para a definição de patrimônio como campo específico de análise. Um conceito caro à pesquisa é o de “lugares de memória”, cunhado pelo historiador Pierre Nora. Para o autor estaríamos vivendo sob a égide da percepção de perda do passado, algo que apontaria para a consciência de sua ruptura. A sensação de continuidade ou de permanência, tão cara para o estabelecimento de identidades coletivas, passaria a ser sentida somente através dos lugares. Nos anos de 1980, o patrimônio passou a ser incorporado sob a égide do “dever de memória” e determinaram-se os meios de sua proteção. A pergunta que rege a problemática de Nora é sobre aquilo que os grupos fazem do passado e, em última medida, o que motiva a eleição de algo como um lugar e a sua preservação. Dessa forma, um dos objetivos elencados no projeto foi, justamente, o de investigar de que maneira o jogo político interfere nesses regimes de promoção do patrimônio no âmbito da cidade de Campos dos Goytacazes, e de que maneira eles se relacionam com a tentativa de consolidação de determinadas memórias ligadas ao passado do município. Para tanto, tratamos como fontes e objetos de análise projetos como o do Corredor Cultural Histórico de Campos dos Goytacazes, a Sociedade Musical Lyra de Apollo, a Usina de Cambaíba, o Liceu de Humanidades de Campos, o Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert, a Academia Campista de Letras e o Pantheon dos Heróis Campistas. Para a investigação nos valem os acervos do Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho, do arquivo da Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes e da biblioteca da Casa de Cultura Villa Maria, o que possibilitou a pesquisa e análise de artigos de periódicos, leis e decretos municipais, além de obras memorialísticas de autores campistas.

Universidade Federal Fluminense
CNPq

